

ECOS DE LA SALLE



-- Barcelos -- COMUNIDADE EDUCATIVA
COLÉGIO ■ N.º 4 ■ «LA SALLE»



COMUNIDADE EDUCATIVA

«Aproximação da realidade»

— O nosso objectivo para este ano (89/90)

O clima afectivo-vital dos nossos grupos dá-nos equilíbrio, uma certa maturidade e bem-estar interior... não é para ficarmos por aí, mas para nos lançarmos à aventura de «SERMOS MAIS PESSOA».

Muitos de nós somos abertos mas não activos, críticos, mas com tópicos, fazemos coisas, mas é simples activismo.

É necessário aprender a CONTEMPLAR O QUE SUCEDE. Isto supõe um esforço da nossa parte, mas evitará o perigo de cair na monotonia ou de desfazer-nos num activismo vazio. Para tal, será preciso:

SITUAR-SE PERANTE A REALIDADE CRITICAMENTE

Exige:

- Ser CONSCIENTES da situação.* E, portanto, descobri-la concretamente (gráficos, fotografias, canções, poemas...)
- DOMINAR a situação.* Uma vez conhecida, é preciso ver se ela é humanizante ou não. Estudar, então, as causas, pessoas e interesses em jogo. (A Geografia é — o «aqui» —, a História — o «agora» —)
- INTERPRETAR em sentido CRISTÃO a situação.* A Palavra de Deus aparece como «luz» ou como «porta».

Isto faz com que «a situação» se robusteça se for humanizante, ou fique depreciada no caso contrário. Ficarmos parados seria pecado.

Em resumo:

É «INICIAR-SE» NA VIDA, é ver, ouvir, apalpar, gostar da vida concreta.

AVALIAR (JULGAR) só quando SE CONHECE A REALIDADE.

COMO FAZER A LEITURA E A ANÁLISE DA REALIDADE?

- A começar pelo mais simples
- Questionar as evidências
- Observar as contradições da nossa vida diária...
- Aprofundar as causas e raízes das coisas e acontecimentos.

— Para realizar a ANÁLISE

- * É necessário partir do concreto (fenómeno particular).
- * Esclarecer os factos, não ficar nas generalidades.

— Segue na pág. 3

Acampamento dos grupos cristãos

O Acampamento dos Grupos Cristãos realizou-se mais uma vez este ano, mas, como de costume, em lugar diferente dos demais anos.

Em S. Lourenço da Montaria. Começou no dia 17 de Julho e durou até ao dia 27 do mesmo mês.

No dia 17 de Julho, todos os membros dos grupos cristãos esperavam, carregados de tralhas, pela camioneta e pela carrinha.

Todos estavam ansiosos por conhecer o local escolhido pelos Irmãos e os do 7.º ano, que nunca tinham ido ao

— Segue na pág. 6

Apelo aos Pais dos nossos alunos

Mais uma vez se reafirma, aqui, a vontade, o imenso desejo de colaboração de toda a Comunidade Educativa. E os Pais e as Mães dos nossos queridos alunos são, eles também, Comunidade Educativa.

No último número do pretérito ano, em Editorial, dissemos quanto nos seria gratificante, no futuro, dar guarida à vossa colaboração. Ainda não foi desta que tal aconteceu! Esperamos que, no próximo número, o quinto do «Ecos de La Salle», tal se venha a verificar. E, então, sim, mais uma etapa da vida deste jornal terá sido percorrida! Assim seja!

A Equipa dos Professores

Noticiário da Comunidade Educativa

O Ano Lectivo 88-89 concluiu-se com um Período carregado de actividades que movimentaram todas as forças do Colégio.

FESTA DE S. JOÃO BAPTISTA DE LA SALLE

No dia 12 de Maio a alegria e a vida apoderaram-se do Colégio. O dia abriu com a Eucaristia colegial, animada pelas oferendas e as mensagens de cada Turma. Depois iniciou-se o grande «DUELO DAS GALÁXIAS». Leram-se as regras do encontro e os dois amigos invencíveis — «TERRÁQUIOS e MARCIANOS» — lançaram-se à conquista. O Duelo findou com a distribuição de troféus... Vivam os gulosos! Viva a festa!

PASSEIO DOS FINALISTAS

Nos dias 20 e 21 de Maio realizou-se o passeio dos Alunos Finalistas do 9.º ano. Tudo, porém, começou muito tempo antes. Formação da Comissão de finalistas, reuniões, rifas, jogos e um «Espectáculo» aberto a toda a cidade. Os numerosos artistas da casa e convidados fascinaram o público. Os aplausos não conseguiram dizer tudo. Alguém, levado pela emoção, quis ser o portavoza da beleza daquela noite.

Tudo contribuiu para concretizar o desejado Passeio a Santiago de Compostela. O programa da viagem proporcionou o convívio e o encontro com os nossos vizinhos irmãos «espanholitos». Anedotas da viagem, ficaram um montão; quem quiser que pergunte.

E, mesmo sem saudade da terra, o regresso foi inevitável. Enfim, era preciso completar o Ano Lectivo.

PASSEIO DAS FAMÍLIAS

No dia 26 de Maio, festa do Corpo de Deus, às 8,30 h. partimos para um dia de passeio-convívio das famílias do Colégio. Escalámos em Guimarães e depois de um curto lanche prosseguimos para S.ta Quitéria.

A Eucaristia familiar e participada foi um belo momento do dia. Depois o almoço à sombra a pensar nas variedades da tarde.

O Bar reventava de clientela. Os futuros finalistas agradeciam o sol escaldante, enquanto o altifalante marcava o ritmo dos jogos e brincadeiras para todos. Também os adultos competiram na corrida da caixa de papelão... Tudo acabou bem!

Claro, no fim, as autoridades enfeitaram toda a gente de medalhas, troféus, doçaria... tudo dentro do mérito e da justiça.

E antes do pôr-do-sol, a caravana deslizou monte abaixo explorando as últimas reservas de alegria e humor. Parece que valeu a pena ter juntado a Família Lassalista.

FESTA FINAL DO ANO LECTIVO 88-89

No dia 18 de Junho, todos os alunos e alguns Pais se uniram para a conclusão de mais um ano lectivo. Novo palco, números inéditos; a festa voltou a encher o Colégio.

Cála-te pá! Deixa-me ouvir! Cada número tinha um toque de magia que mexeu com o público. Houve dança, mímica, canções, teatro, música, ... dos Alunos e um ponto final dos Professores. ... Coimbra, que se transformou em «La Salle», tem mais encanto na hora da despedida.

ENCONTRO FINAL DOS GRUPOS CRISTÃOS

No dia 24 de Junho, realizou-se o encontro de encerramento da grande caminhada do ano dos Grupos Cristãos, sob o lema — «UM GRUPO PARA CRESCER».

Cada grupo teve a oportunidade de apresentar todos os outros a sua caminhada da forma mais criativa. Em todos se mostrou a alegria de ter crescido em bastantes metas a nível pessoal e de grupo.

Partilhou-se a avaliação de cada etapa do grupo, jogou-se e concluiu-se com uma celebração festiva — partilha em comunidade do Pão e do Vinho dos Amigos de Jesus.

Como símbolo do encontro, a Equipa de Animação da zona Portugal-Valladolid entregou, a cada um, um emblema com um rebento significando o lema do Encontro.

ANO LECTIVO 89-90

O novo Ano lectivo chegou com um lema: «NOVAS RESPOSTAS PARA OS NOVOS DESAFIOS».

REUNIÕES DE PLANIFICAÇÃO

Setembro abriu logo com uma agenda carregada. Depois de um encontro prévio com os Directores de Turma, nos dias 11, 12 e 13, toda a equipa docente reuniu para elaborar o Plano para este ano lectivo. Contactou-se com o novo Objectivo do Ano, IDENTIDADE LASSALISTA E APROXIMAÇÃO DA REALIDADE, e procurou-se aplicar a todos os âmbitos da vida escolar-educativo, didáctico e pastoral. Concluiu-se com a elaboração do Calendário de Actividades em que se irá concretizar o Plano Educativo.

REUNIÃO GERAL DE PAIS

No dia 16 de Setembro, teve início a abertura do Ano Lectivo 89-90 com os Pais e Encarregados de Educação. Deu-se a conhecer o Objectivo do ano lectivo, expuseram-se algumas linhas de acção do Projecto Educativo, referindo-se o papel in-

prescindível dos Pais dentro da Escola La Salle. Fez-se a apresentação dos Directores de Turma e a Direcção da Associação de Pais expôs algumas linhas de actuação para este ano.

Seguidamente, os Directores de Turma tiveram um encontro com os Pais e Encarregados de Educação respectivos. Foi um momento importante para trocar impressões e propôr ideias acerca do melhor modo de acompanhar e compreender o processo educativo ao longo do ano.

JORNADAS DE AMBIENTAÇÃO

Já nasceu com o Colégio a ideia de iniciar o ano lectivo com as Jornadas de Ambientação. Com este intuito, nos dias 18, 19 e 20, cada Turma teve a oportunidade de aprofundar o conhecimento pessoal pela apresentação de cada elemento da Turma, de conhecer o Objectivo do ano descobrindo as características da Escola La Salle, de programar e organizar a Turma com o Projecto Pessoal e o Projecto de Turma e de celebrar o sonho de um ano cheio de expectativas contando com a presença fiel do Amigo Jesus.

ENCONTRO DOS GRUPOS CRISTÃOS

No dia 23 de Setembro, logo de manhã começaram a chegar os diferentes elementos dos grupos cristãos do Colégio. Depois duma breve apresentação, projectaram-se alguns diapositivos do Acampamento, acompanhados pelas canções do Festival do «Âncora».

Tratava-se de relembrar uma experiência inesquecível do Verão para um grande número de alunos. Seguidamente cada grupo partilhou as férias e fez a planificação do ano.

Na oração final do encontro cada grupo comunicou o seu projecto através da mímica, do símbolo, duma canção,...

Cada um partiu com o desejo de lançar-se na aventura única de caminhar com Jesus.

SEMANA DAS MISSÕES

Dos dias 16-20 de Outubro, realizou-se a Campanha das Missões. As Comissões de Convivência e Formação empenharam-se na elaboração de cartazes sobre o tema da semana. Através da oração e da ajuda de cada um, os «mealheiros de turma» arrecadaram algum dinheiro para ajudar a tarefa dos missionários.

Foi uma oportunidade para nos aproximarmos da realidade de muitas pessoas carenciadas de bens materiais e de Deus.

Férias, Sonho e Realidade

Julho, Agosto, Setembro... tempo de férias.

A alegria transbordava, a alegria obri-gava-me a gritar bem alto:

— Estou de férias!

Rapidamente me surgiram planos e aventuras à cabeça: ir para o campo, obser-var o azul do céu e sentir o verde da Natureza. Ir para a praia, bronzear-me ao sol, dar grandes mergulhos numa imensi-dade de água salgada sem fim. Ir para a SERRA, viver a aventura de escalar montes e montanhas, sentir o perigo... ou, então,

passar as férias numa gaveta escura e insólita da cidade... o meu quarto! Não, na cidade, não. Não queria ser tratado como animal de estimação que fica preso sabendo que pode sentir a liberdade no seu pensamento e na realidade.

O campo era o destino que mais deseja-va e, por isso, logo me apressei a dirigir-me para lá. Tinha deixado um verdadeiro mundo de solidão.

Meu coração pulava de tanta satisfação. Chegava. Que verdejante era aquele outro, mundo, que frescura que aquele mundo

calmo me oferecia, que simplicidade que aquela gente vivia! Porque és tão diferente da cidade. campo? Porque não se lembra o Homem que o progresso material não é tudo na vida! Campo... És o mundo dos meus sonhos reais. És o mundo em que o Homem deveria pôr os olhos abertos e descansar de tanto medo e opressão. Às vezes meu sorriso chorava e minha tristeza sorria, pois eu via com meus olhos o que era o meu mundo, eu sentia o que era doer ao saber que nada da transformadora cidade chegava aos pés do simples e eterno campo. Mas... o tempo passou e eu tive que fechar os olhos ao campo e abri-los para um outro mundo. Tinha deixado todos os meus son-hos, aventuras e alegrias de parte e encarar de novo a realidade.

— Campo, um dia eu voltarei e farei de ti o Mundo! Nunca te esqueças de mim, eu trago-te no meu coração e no meu pensa-mento!

Posso afirmar a mim mesmo que outros maravilhosos mundos deixei, mas a ver-dade foi que passei uma férias cheias de alegria, vitória e onde soube encarar a realidade.

Ricardo Jorge Magalhães de Abreu
Santos Sousa — n.º 26 8.º A

COMO É BOM SONHAR!

Gostaria que as minhas férias no futuro fossem calmas e recatadas, num futuro que nem sei se vai existir ou não. Talvez apenas um futuro que se sonha!

Sim! Sonhar...

Sonho um dia em que possa repousar, pensar, viver num lugar longe de tudo. Do mundo, da confusão, da guerra e da fome, de bombas e mísseis, de governos e manda-tos.

Mas onde? Onde encontrarei esse paraí-so? Talvez no passado.

Gostaria que esse lugar puro fosse rodea-do de bosques, onde pássaros cantassem, onde brilhasse o arco-íris, onde brotassem flores, e flores de cores garridas, onde as estrelas falassem e até mesmo onde a lua dançasse!

Sim, nesse lugar eu seria feliz.

Comeria amoras, ou framboesas, pinhões ou castanhas!

Não precisaria de cama para dormir, bastava-me um tronco de árvore coberto de líquenes, na Primavera: e, no Outono, um tapete de folhas avermelhadas e quebradi-ças.

Gostaria que fossem assim as minhas férias, ou até toda a minha vida! Mas, será possível?

Sílvia — (8.º B)

— • —

Como gostaria nas minhas férias de ser uma borboleta! Mas uma borboleta invisí-vel, que pudesse ver sem ser vista, ouvir sem ser descoberta, falar sem ser percebida. Então, sim, seria feliz!

Poderia percorrer campos de flores, vales profundos, pradarias imensas, conhecer o meu país de lés a lés!

Poderia poisar aqui e acolá, no cravo e na rosa, na ramada e no pinheiro.

Poderia ouvir o chilrear do pássaro, o uivar do lobo, a doce melodia da cotovia. Poderia cheirar a mimosa, o amor-perfeito, o gladiolo e a malva. Poderia conhecer gente e mais gente! Gente nova, idosa, crianças e adultos. Então sim, seria feliz, muito feliz!

Ângela — (8.º B)

COMUNIDADE EDUCATIVA

Vem da 1.ª pág. —

- * Estudar as *causas* que provocam essas situações: resultado de uma história e de uma geografia.
- * *Globalizar*. Chegar a umas *conclusões* (necessidades descobertas).

— *DIFICULDADES* (ERROS, PERIGOS)

— Partir de factos que se não vivem.

— Ficar apenas na teoria. Parcialismo. Moda. Não agir.

— Podemos, portanto, falar em *NÍVEIS DE LEITURA DA REALIDADE*

- * *ANEDÓTICO*: nem penetramos nos factos, nem eles nos penetram.
- * *MORALIZADOR*: tiram-se conclusões ético-morais, busca-se segurança.
- * *DIDÁCTICO*: não existe outra perspectiva senão a de ensinar...
- * *SIGNIFICATIVO*: «A vida vale a pena ser vivida». Tem sentido.
O homem não é um problema, mas um mistério.
E o mistério não tem respostas aprendidas,
apenas a experiência vivida.

OS AGENTES DE PASTORAL

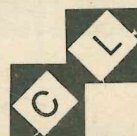
GARAGEM ALBERGARIA



**Jerónimo
de Sousa, Lda.**



**Campo 25 de Abril
-- Tel. 8111327 --
4750 BARCELOS**



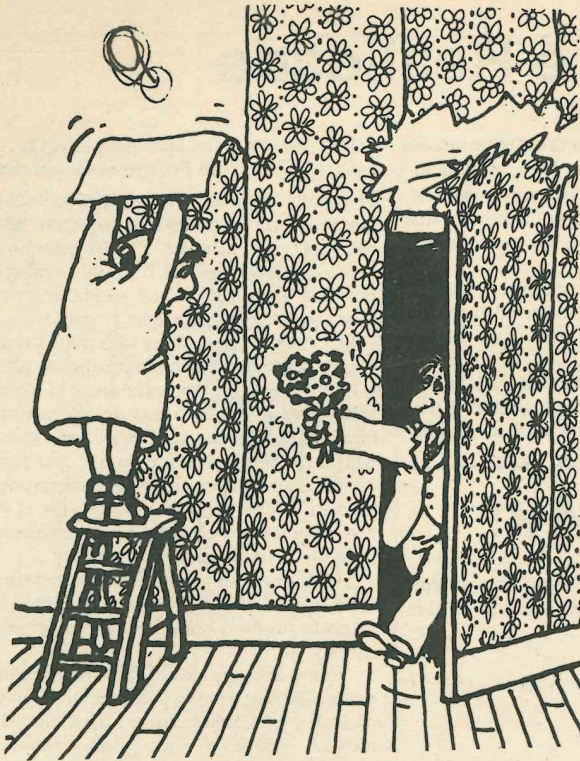
**CONFECÇÕES
LORDELO**

JEANS E SPORTSWEAR

**DE CACHADA &
OLIVEIRA, LDA.**

Lugar de Lordelo
-- Vila Seca
Tel. 851352 ■ Telex 33858
Fax 802383
4750 BARCELOS

Página Infantil



O VERÃO

O Verão cheira bem
a trevo e a feno
se vamos para o campo
num dia sereno

Se vamos para a praia
cheira a mal e a sal
primeiro pelo caminho
o cheirinho a pinhal.

Ouve-se as cigarras
pássaros e abelhas
vêm-se as papoilas
tão belas, vermelhas.

Apanhei uma rã
saltou-me da mão
que coisas maravilhosas há
para ver no Verão.

(Cláudia, 6.º C)

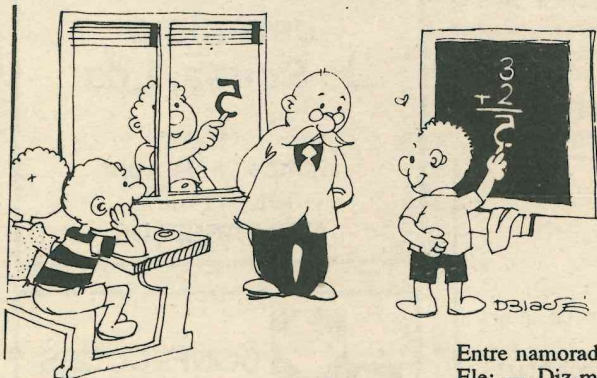
MINHA CASA

Minha casa é pequena
Não prima pelos salões
Como é modesta e serena
enche-me de ilusões...

Minha casa não tem jardim
Flores de todas as cores
é tão lindo para mim
cravos, rosa e amores.

Moro num lindo cantinho
cercado de belas paisagens
o ar é claro, leve, puro
adormecem-me as aragens.

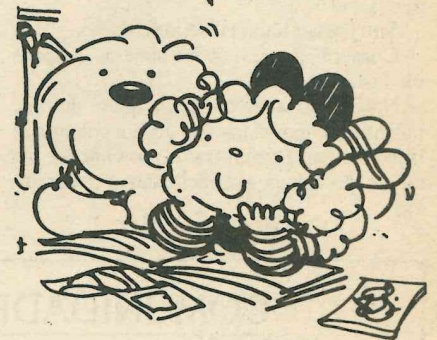
Cláudia Matos (6.º C)



Entre namorados, o seguinte diálogo:
Ele: — Diz-me, sou o primeiro quem
amas?

Ela: — Está claro que és! Mas que
aborrecidos são vocês os homens! Todos
me fazem a mesma pergunta.

DEUS,
O QUE É QUE ESTÁ
DE MODA ESTE ANO
NO CÉU?



DEUS,
SE EU ME ESQUECER DE TI,
POR FAVOR, NÃO TE
ESQUEÇAS DE MIM!



O SALMÃO (Curiosidades)

O Salmão é um peixe que nasce e vive os dois primeiros anos da sua vida na água doce. Nada depois para a água salgada do Oceano onde vive então cerca de dois anos. Inicia depois um longo percurso de regresso ao rio onde nasceu. Próximo da foz consegue recordar o cheiro do rio natal. Saltando cataratas e vencendo rápidas cor-

rentes, o Salmão consegue chegar ao destino depois de ter nadado às vezes, 2.400 Km. Uma vez aí, a fêmea põe os ovos, de onde sairão novos salmões.

As barragens e a poluição dos rios são dois grandes inimigos para o Salmão.

(Cláudia Braga — 6.º C)



O FOGO

É um elemento indispensável... Mas, para muitos inconscientes, torna-se uma poderosíssima arma destruidora. Se por um lado nos cozinha os alimentos, nos aquece nas frias noites de Inverno..., também destrói belas paisagens. Porquê?

Sérgio, 6.º C

O FOGO

Muitas opiniões aparecem: coisa demoníaca; fenómeno mágico; inimigo devastador... enfim, sequência de opiniões.

Uma realidade inegável: este ano tornou-se fantasmagórico e destruidor. É uma pena que certas pessoas o utilizem para fins criminosos, devastando amplas zonas florestais. O verde Minho ficou castanho! Um horror.

Nuno Reis (6.º)

PRECISA-SE

Trabalhador (sentado numa cadeira...) — Que vida! É um desespero o que sinto. Não consigo arranjar trabalho! Hoje em dia não há trabalho para ninguém...

Ardina (apregoando) — o «Notícias!» É o «Notícias».

Trabalhador — Traz-me cá o «Notícias». Tira mesmo tu o dinheiro do meu bolso...

Obrigado!... Ah! escuta! Podemos abrir o jornal na página dos empregos?...

Ardina: Aqui tem!

Trabalhador: Vamos ver... Aqui falta um vigilante para uma fábrica, bom ordenado... Não. Isso de não poder dormir faz mal à saúde. Ah! Aqui falta um trabalhador para um armazém: «armazém de ferros!» Não. Isso também não dá; demasiado pesado para a coluna... Finalmente: «Precisa-se de trabalho para cuidar da horta...» Este deve ser bom. Vou lá ver que tal.

(Sai e dirige-se à casa do Sr. Faria).

Trabalhador: É aqui que falta um ho-

mem para trabalhar? Vi o anúncio no jornal...

Agricultor — Sim... Sim. Nós mandamos colocar um anúncio no jornal, mas a pedir um homem trabalhador... e o senhor não tem cara disso...

Trabalhador: Oh! Mas o emprego não é para mim. É para o meu irmão, só que ele teve preguiça de cá vir e ficou em casa a descansar.

Fernanda 6.º C)

MEU PEQUENO PASSARINHO

Porque voas assim tão alto?
Chamo-te e não me ouves,
Amo-te e não me sentes!

Fazes o ninho em sítios tão altos
porque o não fazes na minha mão?
Tens medo que eu te mate?
Anda, abro-te o meu coração.

O teu cantar é tão belo
Teu ninho uma flor
Canta lá uma canção
Meu pequeno amor!

Margarida 6.º C

5 Diferenças. Quais



RIA CONNOSCO



Entre amigos:

— Para os olhos, não há nada melhor do que água salgada.

— Água salgada?

— Evidentemente. Já viste algum peixe com óculos?

— Mamã, é verdade que somos feitos de pó?

— Sim, queridinho.

— É verdade que no fim da vida voltamos a ser pó?

— Sim, meu amor.

— Pois, então, debaixo da cama há muita gente morta ou por nascer.

— Na cama.
— E o teu bisavô?
— Na cama.

— Como?! E não te bastam esses exemplos?! Ainda te atreves a ir todas as noites para a cama?

Um comerciante pergunta a um pescador:

— Onde morreu o teu pai?

— No mar.

— E o teu avô?

— No mar.

— E o teu bisavô?

— No mar.

— Infeliz, disse o comerciante. E continuou: — E esses exemplos não te bastam?

Ainda te atreves a ir para o mar?

— E onde morreu o teu pai?

— Na cama.

Um político no auge do entusiasmo:
— Cidadãos! Tenho os pés na entrada da liberdade.

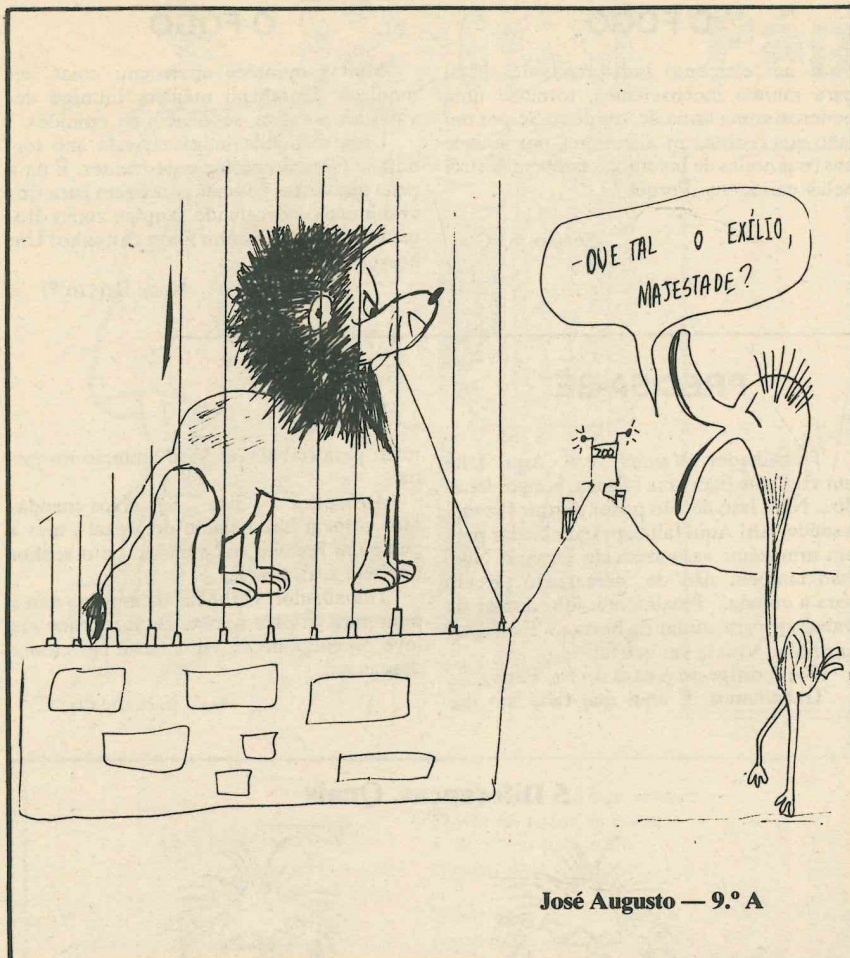
Atalhou um sapateiro:

— É falso! Você tem os pés numas botas que ainda não pagou!

Esposa — Vais à caça sem balas?

Marido — É mais barato e o resultado é o mesmo.

(Apresentadas por Filipe José — 9.º B)



ADIVINHAS velhas, sempre novas para quem as não conhece!

(Ver soluções no próximo número)

Verde foi meu nascimento,
e de luto me vesti,
para dar a vida ao mundo,
mil tormentos padeci. Quem sou eu?

O que é que é, que nasce grande
e morre pequeno?

Qual é o mês
em que as sogras falam menos?

O que é que é,
que quanto mais está, menos se vê?

Do tamanho de uma abelha
enche a casa até à telha. O que é?

Apresentadas por Carla Figueiredo (9.º B)



UM IDMEM DE CULTURA

José Augusto — 9.º A

BARROSO & MACHADO, LDA.

MALHAS, TINTURARIA E ACABAMENTOS

Lugar do Souto -- Vila Frescaíha S. Pedro -- Apartado 85
4751 BARCELOS CODEX
Fax 831773 -- Telef. 81122



GINASTUR

Ginásios,
Piscinas,
Restaurantes
e Turismo, L.da

RUA DA MADALENA -- EDIFÍCIO FERSIL 2 -- APARTADO 230
TELEFONE (053)817888 -- 4753 BARCELOS CODEX



MARILIO SOUSA FERNANDES

FÁBRICA DE BORDADOS

Arelas S. Vicente -- Telef. 841558 -- 4750 BARCELOS



alcaide
FÁBRICA DE CALÇADO



CASA BARROS
AMÉRICO FIGUEIREDO BARROS,
LDA.

CARVALHAL -- APARTADO 49 -- 4751 BARCELOS CODEX
TELEFONES 811676 -- 814932



Instalações Eléctricas,
L.da

L. de Villela -- Oliveira
Telef. 841668
4750 BARCELOS

O CANCRO

Mostra-se desde já temível para quem o tem ou não tem.

Ataca todo o tipo de pessoas: homens, mulheres... na maioria dos casos como a foice da vida.

Terrífica, não contagiosa, resultante da divisão de uma célula normal que por qualquer motivo desconhecido dos oncologistas corre mal, são muitas das qualidades que se podem atribuir a esta doença.

Por incrível que pareça é já uma doença muito antiga, antigamente apelidada de tumor ulcerado.

Alguns produtos usados em demasia pela sociedade são por vezes cancerígenos.

Nos últimos anos tem havido tendência para o aumento do cancro.

A exposição das pessoas a certos agentes industriais (e não só) pode causar o cancro.

Algumas profissões estão também ligadas ao aumento do cancro.

O cancro é uma doença em que o factor chave reside na vontade de vencer do doente.

Há vários sintomas: modificação de cor, aparecimento de um sinal que aumenta progressivamente, modificação nos sistemas intestinais e urinários, rouquidão e tosse contínua, má digestão e dificuldade em engolir, ferida que não cicatriza, hemorragia ou corrimento pouco normal pelos orifícios naturais, mancha ou certa dureza em determinadas partes do corpo...

Existem métodos importantes na guerra anti-cancro: campanhas de alerta e preven-

ção, informar as pessoas sobre a possibilidade da cura, evolução de apetrechos e de locais anti-cancro, desenvolvimento da oncologia...

Metástase e infiltração são os nomes das diferentes formas de propagação do cancro.

A infiltração consiste na multiplicação das células cancerosas que se infiltram nos tecidos circunvizinhos.

A metástase consiste na infiltração das células cancerosas nos tecidos dos sistemas circulatórios.

E, como já disse um doente do cancro (curado), para uma pessoa se salvar é preciso um terço de sorte, um terço de vontade e obviamente um terço de bons médicos.

Fernando Nuno Reis — (6.º C)

A Música portuguesa

A música portuguesa está dividida em três grandes e belos grupos: o da música ligeira, o do «rock» e o da música romântica.

Quase todas as pessoas admiram a música ligeira, só alguns jovens é que não gostam muito dela.

A música «rock» é preferida pela maior parte dos jovens. Aliás, penso que os mais novos admiram em maior escala a música estrangeira que a música portuguesa.

A música romântica, essa é preferida pelas pessoas de meia idade.

Pessoalmente, gosto mais da música ligeira. E vocês? Respondam que, aqui, no *Ecoss de La Salle*, queremos saber a vossa posição.

Arminda Isabel — (6.º A)

Cantinho dos gulosos

RECEITA:

Camarões em «Mousse»

Com restos de peixe cozido, faz-se uma «mousse», esmagando o peixe e misturando-o com manteiga e natas na proporção de 250 gramas de peixe para 100 gramas de natas e 60 gramas de manteiga fresca.

Tempera-se com pimenta e sumo de limão e coloca-se com um pouco de corante vegetal vermelho, para obter uma cor rosada imitando à cor de salmão; misturam-se-lhe 3 folhas de gelatina desfeita em muita pouca água quente.

Guarnecem-se pequenas formas fundas com esta «mousse» e põem-se 1 ou 2 camarões engrossados com «maionese» e cobrem-se com a mousse.

Desenforma-se para um prato redondo ou para uma travessa oval e põe-se, como enfeite, um camarão em cada uma.

Serve-se acompanhado de qualquer salada.

Receita coligida por
Carla Figueiredo — (9.º B)

Acampamento dos grupos cristãos

Vem da 1.ª pág. —

Acampamento, estavam desejosos de saber como seria.

O sítio escolhido pelos Irmãos era muito bonito. Tinha muita vegetação e um belo rio, o Rio Âncora. No Acampamento houve tempo para tudo, para brincar e para trabalhar.

De manhã, acordávamos às 8,00 horas e fazíamos o «footing», de seguida íamos lavar os dentes, tomávamos o pequeno almoço e arrumávamos as tendas.

Tínhamos dinâmica, banho, oração e muitas outras coisas.

Por grupos, desempenhávamos várias funções, a saber:

- Limpeza do Acampamento.
- Chefe de dia
- Oração e descanso
- Servir

- Lavar a louça
- Ajudar na cozinha.

Fazíamos jogos nocturnos, pirâmides na água e jogávamos os mais divertidos jogos. Fizemos uma grande caminhada à Senhora das Neves. E uma entrevista à população!

No Domingo, os nossos Pais foram visitar-nos.

Aconteceram lá tantas coisas boas, que nem têm conta!

No Acampamento La Salle aprende-se a viver em Jesus.

Leitor deste jornal, querido companheiro, entra para o Grupo Cristão. Está certo que a realidade ultrapassará sempre o que possas imaginar de qualquer relato que te façam!

Raquel Sofia (8.º A)



**VINHOS
BOUCINHA,
LDA.**

Marcas Registadas

Estrela da Manhã (Branco)
e Sombra do Monte (Tinto)

Vinhos Verdes • A granel •
Engarrafado • Engarrafado

Glesta — Alvelos
Telef. 811663
4750 BARCELOS

À Sombra dos nossos grandes Poetas

Se os poetas dessem as mãos...

Se os Poetas dessem as mãos
E fechassem o Mundo
No grande abraço da Poesia,
Cairiam as grades das prisões
Que nos tolhem os passos,
Os arames farpados
Que nos rasgam os sonhos,
Os muros de silêncio,
As muralhas da cólera e do ódio,
As barreiras do medo,
E o Dia, como um pássaro liberto,
Desdobraria enfim as asas
Sobre a noite dos Homens,

Se os Poetas dessem as mãos
E fechassem o Mundo
No grande abraço da Poesia.

De Ronda das Horas Lentas,
de Fernanda de Castro.

Uma viagem a Elvas

Abri o bolso do entusiasmo!
Abri a janela do comboio,
e deixei-me invadir de vida,
de um ar mágico e traquina.
Vi cavalos! Estações!
Quintas e apeadeiros!
Grandes vilas e portões!
Senti o sopro da mocidade...
Vivi o gosto da aventura...
E vi o Porto. Grande cidade!
Passeio o rio noutro comboio
E as casas pequeninas, que engraçadas!
Lencóis de linho debruados nas janelas.
Meninos que brincam no falso das escadas.
Passa-se o tempo, e o comboio também.
Eramos alguns pastores, a caminho de Belém.
Estávamos a chegar, ao rumo do nosso destino;
Ouvimos o chocalho das ovelhas,
cadenciado, com violino.
O dia zangou-se e apagou a luz,
Veio a noite! A bruxa e o papão.
Fssshh..... Pooommm.....

Vai um rasgo no céu, guiado por Santa Bárbara...
Agarrei-me ao braço da mãe! O comboio parou. Talvez fosse uma emboscada dos Soviéticos, já que eles andam a provocar demais!
Mas não...
Olhei por um vidro embaciado e já quebradiço, e soletrei:
E-L-VAS.
Urta! Tinha chegado!
Saltei, e agarrei, pela mão, a emoção.
Era noite, mas com os trovões que havia, eu vi bem as planícies verdes e paisagens que nunca nenhum de vocês haverá sonhado.
Depois, eram carris e carris atrelados, fazendo fila sem fim.
Era maravilha! Era mundo!...
Era um cantinho do paraíso!
«Ó Elvas, Ó Elvas! Badajós à vista...»

Sílvia — (8.º B)

PAZ

Silhueta medida
Andar que esvoaça
Andorinha perdida
Fantasma que passa.

Imagem garrida
Em luz e em cor
Canção prometida
Amizade e amor.

Horizonte ameno
Nortada ligeira
Madrugada, luar.

Pensamento sereno
Esperança fagueira
Viver e amar.



ARCO-ÍRIS

Mariposa colorida
Rosa — choque, bem berrante
Céu de anil, alucinante
Pássaros de asa partida.

Verde mar, abismo, fundo
Luar que à noite dá cor
Violeta, cravo, flor
Humanidade, escuro mundo.

Verde, cor esperança
Amarelo, uma saudade
Preto, conforto na dor.

Cinza, tom incolor
Branco, a realidade
Arco-íris, a lembrança.



Nocas — (9.º A)

Simplemente personagens

O tempo corre,
Tic, tac, tic, tac, tic...
E como ele, aqui andamos.
De lá para cá,
Daqui para ali,
numa constante agitação!
Não há esmola para pobre;
Não há pena de quem sofre;
Não há amor... nem cor!
Há uma tela a preto e branco,
onde decorre a vida.
Vida de cada um de nós,
Simplemente personagens...

Alexandra Maria Vilas Boas Cordeiro —
(8.º A).

O FRIO

Campos brancos
num manto verde
formados de algodão.
Caem na noite escura.
As árvores já estão nuas,
Os campos verdes outrora
São brancos agora
E está frio, muito frio!

O rio
Que no Verão
Corre rindo e cantando
entre o arvoredor,
agora vai a passo
trémulo e arrepiado
entre ramos e raminhos
tão tristes como ele!

É assim na minha terra,
Todos cheios de frio,

Todos à espera do Verão.
Isso sim é que é bom!
Podemos cantar, sorrir e sonhar
Sem esse senhor tão frio
Que de bom só traz o Natal,
e os presentes,
e o presépio,
É assim na minha terra!

Cristiana Sofia Braga da Silva — (8.º B)

Barcelos - COMUNIDADE EDUCATIVA
COLÉGIO "LA SALLE"

Fotocomposição e Offset:
Tip. Empresa do Diário do Minho
— Braga

Depósito Legal N.º 19.790/88